

PECULIARIDADES DOS NÚCLEOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE PORTO ALEGRE

Douglas Grando de Souza

Orient. Prof. Dr.^a Simone Valdete dos Santos

Educação no RS e NEEJA

O Estado do Rio Grande do Sul, segundo os dados do Censo IBGE de 2010, apresenta grande demanda na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com mais de 50% da população não apresentando Ensino Médio Completo.

Os Núcleos Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA) são identificados como o segmento não-presencial mais representativo da EJA no Estado, sendo constituídos de 28 unidades - cinco delas em Porto Alegre. Devido à urgência da necessidade de Educação, e da importância dos NEEJA, vê-se a necessidade de estudar as concepções educacionais, as práticas e as metodologias educativas destes Núcleos.

Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa, de caráter qualitativo, é principalmente a abordagem etnográfica para a investigação e descrição das atividades e metodologias dos NEEJA. Nos Núcleos de Porto Alegre, realizaram-se visitas para observações e entrevistas com gestores e professores. As entrevistas seguiram o modelo de entrevista semi-estruturada, e as observações foram registradas em diários de campo.



O que encontramos?

Entre o que se observou nos Núcleos, como resultados parciais da pesquisa, é possível destacar: a flexibilidade do ensino, em especial com horários flexíveis para o educando e o educador, possibilitando o atendimento aos alunos trabalhadores em seus horários disponíveis; um grande potencial de vinculação com a Educação Profissional, que pode ainda ser explorado para melhorar a qualificação dos jovens e adultos concluintes do NEEJA; as peculiaridades no trabalho dos diferentes Núcleos, onde se destacam atendimentos a estrangeiros, a pessoas com necessidades educativas especiais e também a moradores do interior do Estado; as dificuldades relacionadas à sua estrutura de avaliação, baseada em provas fracionadas identificadas como resquícios dos antigos Exames Supletivos, e o pouco uso dos momentos de apoio; e, principalmente, o pouco uso de ambientes digitais para a aprendizagem, em que se destaca a falta de uma plataforma digital capaz de proporcionar conteúdos, selecionados pelo professor, e servir como suporte para a comunicação entre professor e aluno para além dos momentos de apoio.

Bibliografia

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. *Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo a situação do domicílio e os grupos de idade* - Rio Grande do Sul - 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: < ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Educação_e_Deslocamento/xls/rio_grande_do_sul_xls.zi p>. Acesso em: mai.2017.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (RS). *Parecer CEED nº 765/2015*. 14 de Outubro de 2015.

MATTOS, C.L.G.; A abordagem etnográfica na investigação científica. In MATTOS, C.L.G., CASTRO, P.A. (orgs.); *Etnografia e educação: conceitos e usos*. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p.49-83.

NUNES, G.L.D.; *NEEJA - Uma visão Pedagógica-Andragógica*. 2016. Trabalho de Conclusão (Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

SZYMANSKI, H. (org.); *A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva*. 4ª ed. Brasília: LiberLivro, 2011. 101p.